

DICIONÁRIO DE PLANTAS MEDICINAIS

José Eduardo Mendes Ferrão e Maria Cândida Liberato

H

Haematoxylum campechianum L.; Fabáceas/Cesalpinioídeas (Leguminosas/Cesalpinioídeas). *Campeche, pau-campeche* (Portugal e Brasil). Bloodwood tree, campeachy wood, logwood (I). Árvore pequena de tronco tortuoso, originária da América tropical, do SE do México, Belize, Guatemala e Honduras, produtora de madeira muito procurada por dela se extrair uma matéria corante denominada hematoxilina, que depois de adequado tratamento, foi e é utilizada como corante vermelho ou preto de lã e seda, utilizada em histologia, citologia e cosméticos. O extrato da madeira é usado localmente contra as diarreias e disenterias.

Hagenia abyssinica (Bruce) J.F.Gmel.; Rosáceas. Kosso (I). Árvore dioica ou polígamo-dioica, originária das regiões montanhosas da região oriental, central e sul da África tropical, desde o Sudão, Eritreia e RDC até ao Maláui, Zâmbia e Zimbábue. A sua madeira tem diversas aplicações. Medicinalmente a infusão das flores femininas é usada contra vermes intestinais, ténias e lombrigas, tratamento com larga tradição na Etiópia e noutras regiões africanas.

Hamelia patens Jacq.; Rubiáceas. *Amélia, caraiui-tanga, falsa-erva-de-rato, fruta-de-tangará, mato-de-oração* (Brasil). Firebush, scarlet bush (I). Planta arbustiva, originária da América tropical e subtropical, de folhas opostas ou verticiladas, flores de corola tubulosa, vermelha ou vermelho-alaranjada, dispostas em inflorescências terminais subcorimbiformes, fruto uma pequena baga negra na maturação. Medicinalmente o infuso das folhas usa-se para desinfetar feridas e parar hemorragias e como emplastro antisséptico. Internamente usa-se o decocto contra o paludismo. No Belize usam o infuso das folhas, ramos e flores para tratamento de acidentes na pele e para situações menstruais, no Peru como anti-inflamatório, antirreumático e para ações de hipotermia (arrefecimento do corpo em dias muito quentes) ou de trabalhos ao sol e na medicina tradicional da América Latina usam a planta em doenças de pele, diarreias, febres, dores de pós-parto e problemas menstruais. A planta é muito cultivada como ornamental pelas suas vistosas flores produzidas constantemente ao longo do ano.

Hamamelis virginiana L.; Hamamelidáceas. *Hamamélia, hamamélia-virginiana, hamamélis, hamamélis-da-virgínia* (Brasil). Witch-hazel, witchhazel (I). Árvore pequena caducifólia, originária dos Estados de Alabama, Ilinóis e Tenessi, nos EUA, muito cultivada na América do Norte e noutras regiões, lembrando no seu aspeto geral a aveleira, de folhas alternas, de bordos dentados e assimétricas na base, sabor amargo e adstringente, flores desabrochando precocemente antes do aparecimento das folhas, de 4 pétalas longas e estreitas, onduladas, amarelas, parecendo fitas. Os índios usam o decocto do ritidoma para curar feridas, reconhecendo-lhe efeito cicatrizante. O ritidoma e as folhas são usados medicinalmente como adstringente e

hemostático, em casos de varizes e hemorroidas, utilizados também como antissépticos, em particular no tratamento da acne. As folhas são utilizadas em doenças venosas, muito particularmente nas hemorroidas, e externamente têm efeito cicatrizante e antisséptico. A planta é cultivada em diversas regiões temperadas como ornamental.

Hancornia speciosa Gomes; Apocináceas. *Mangaba, mangabeira, mangabeira-das-minas, mangabinha-das-caatingas, mangabinha-do-norte, mangaíba* (Brasil). Mangaba tree (I). Árvore de pequeno porte originária nos terrenos arenosos e pobres de vegetação aberta (campos, serrados, sertões, caatingas) do Brasil, Peru, Bolívia e Paraguai, de copa geralmente alargada, ramificada desde a base, caule tortuoso, ramos geralmente pendentes, ritidoma escuro, fendilhado e suberoso, todas as partes da planta, especialmente o tronco, exsudam um suco leitoso branco relativamente fluido, através de cortes que tenham sido feitos, folhas simples, opostas e inteiras, flores reunidas em inflorescências terminais, fruto uma baga ovoide ou elipsoide, amarelada, com manchas ou estrias avermelhadas na maturação, de polpa macia, viscosa, branda, doce, ligeiramente acídula. O fruto só deve ser consumido quando atingir a maturação completa, é muito apreciado em natureza ou doçaria. As sementes são tóxicas. Do suco leitoso obtém-se uma borracha de qualidade menor, conhecida como «mangaba rubber» que ainda hoje é exportada pelo Brasil. Na medicina tradicional usam localmente os extratos das raízes e do ritidoma como remédio para doenças hepáticas e menstruais, as folhas nas cólicas e diabetes, o ritidoma nas luxações e o suco leitoso contra a tuberculose. Os índios estimavam muito esta planta, que teve grande importância, como uma das espécies produtoras de borracha. A planta já é referida como medicinal entre as populações brasileiras no século XVI por Gabriel Soares de Sousa.

Handroanthus impetiginosus (Mart. ex DC.) Mattos; Bignoniáceas. *Ipê-de-minas, ipê-preto, ipê-roxo, ipê-roxo-de-bola, ipê-roxo-do-grande, ipê-una, pau-cachorro, pau-d'arco, pau-d'arco-rosa, pau-d'arco-roxo, piúna, piúna-roxa* (Brasil). Árvore de médio porte, caducifólia, originária da América tropical, desde o México, América central ístmica, estendendo-se pela América do Sul até à Bolívia e Paraguai, de tronco grosso, folhas palmatifolioladas, flores de corola rosada a vermelho-arroxeadas, dispostas em panículas compactas terminais, em geral presentes na ausência das folhas. Na medicina tradicional o infuso da casca é considerado anti-infeccioso, antifúngico, diurético, adstringente usado em certos tipos de cancro e lúpus, doença de Parkinson, psoríase e alergias. Usa-se ainda em doenças de pele, sobretudo em inflamações da vagina, gengivas, garganta, colo do útero e ânus. A floração é muito vistosa, pelo que se trata de uma espécie usada em paisagismo.

Haplopappus baylahuen J.Rémy; Asteráceas (Compostas). Planta arbustiva originária das zonas de altitude dos Andes da América do Sul, do Chile e Argentina, com folhas brilhantes de margem dentado-espinhosa, flores de corola amarela em capítulos solitários terminais. Na medicina local usa-se internamente a planta em infusos digestivos e analgésicos e externamente para desinfetar feridas.

Harpagophytum procumbens (Burch.) DC. ex Meisn.; Pedaliáceas. *Garra-do-diabo* (Brasil). Devil's-claw, grapple plant, wood spider (I). Planta herbácea vivaz, originária das zonas áridas, savanas e florestas abertas do sul de África, de Angola a Moçambique até ao sul do continente, de raízes

tuberosas e intumescidas, caules aéreos prostrados com folhas simples, opostas, profundamente lobadas, flores pequenas, axilares, solitárias, de corola tubulosa, purpúrea a rosada externamente e amarelo internamente, fruto uma cápsula lenhosa com quatro aristas compridas gancheadas, com espinhos recurvados. Na medicina local a planta é usada no tratamento de dores articulares, tendinites e reumatismo.

Harpephyllum caffrum Bernh. ex C.Krauss; Anacardiáceas. Kaffir-date, kaffir-plum, wild plum (I). Árvore de pequeno porte, sempre-verde, dioica, originária da floresta ribeirinha do SE África, em Moçambique, Zimbabué e África do Sul, cultivada noutras regiões tropicais e subtropicais, de folhas alternas, imparifolioladas, flores em panículas axilares menores que as folhas, fruto uma drupa oblongo-ovoide, vermelha na maturação, de polpa gelatinosa e muito ácida usada na África do Sul para a confeção de geleias. Sob o ponto de vista medicinal os zulus usam o decocto do ritidoma como emético e depurador do sangue.

Harrisia pomanensis (F.A.C.Weber ex K.Schum.) Britton & Rose; Cactáceas. Midnight lady (I). Planta suculenta, arborescente, xerófila, originária da Argentina, Bolívia e Paraguai, difundida como planta ornamental, de caules costados, com aréolas apresentando espinhos rígidos, esbranquiçados com o ápice preto, flores noturnas, grandes, tubulosas, de tépalas brancas e espatuladas, fruto uma baga globosa ou ovoide, vermelha na maturação, com algumas saliências espessas na superfície, de polpa comestível. Na medicina local usam o suco da planta nas queimaduras e úlceras de «mau carácter».

Harungana madagascariensis Lam. ex Poir.; Hipericáceas. *Sangue, pau-sangue* (São Tomé e Príncipe). Dragon's blood tree, haronga, orange-milk tree (I). Árvore de pequeno porte a arbustiva das orlas da floresta densa húmida e cursos de água, estendendo-se à floresta aberta e savanas da África tropical e África do Sul, estendendo-se às ilhas de Madagáscar e Maurícias no Oceano Índico, sendo uma das primeiras espécies a surgir nos terrenos desflorestados para a cultura agrícola em terrenos húmidos, de ritidoma acinzentado ou castanho-avermelhado, rugoso, com escamas dispostas verticalmente que se destacam com facilidade deixando escorrer um suco viscoso e alaranjado que em contacto com o ar se torna vermelho intenso (daí o nome vulgar da planta) semelhante ao «sangue-de-drago», de folhas grandes, opostas e com um tomento ferruginoso na página inferior, flores pequenas de pétalas brancas ou amareladas, odoríferas, reunidas em panículas terminais densas, fruto drupáceo com o pistilo persistente no ápice. O suco viscoso é utilizado para o tratamento de dermatoses, lepra e sarna. O decocto do ritidoma é usado nalguns locais como febrífugo. Em São Tomé usam a raiz como purgativa e o infuso das folhas e do ritidoma em banhos tépidos para ativar a circulação do sangue, na Guiné-Bissau contra dermatoses, icterícia, para dores pélvicas, infeções genitais da mulher, febres, dores de dentes, na Costa do Marfim contra a icterícia, hemorroidas, no Gabão nas cólicas intestinais e diarreias de origem infecciosa, na República Centro Africana e em vários outros países desta zona, na RDC em parasitoses intestinais e na gonorreia e no Congo em doenças de pele. As folhas usam-nas na região contra a tosse, icterícia, parasitoses intestinais, epilepsia, paludismo. Na medicina tradicional de algumas regiões do Gabão usam o ritidoma como vomitivo, os rebentos novos como laxativo e preparam uma mástique com noz de cola para combater a blenorragia. Na medicina tradicional do nordeste e

norte de Angola o suco viscoso é usado em casos de escabiose e o extrato das folhas como hemostático, nas hemorragias nasais, o infuso da raiz serve de calmante aos doentes de intestinos e nos casos de blenorragia. No Gabão as folhas e o ritidoma são usados como fumigatório e na Tanzânia para aumentar o volume dos seios das mulheres e a provocação menstrual, quando falta, em Madagáscar o suco e o ritidoma são tenífugos, o suco viscoso no nordeste de Angola cura a escabiose, no Congo o suco das flores usam-no contra cólicas, infecção puerperal e como rubefaciente, com as folhas tratam hemorragias, a gonorreia, os estados febris, dores de garganta e as doenças da pele.

Hebanthe erianthos (Poir.) Pedersen; Amarantáceas. *Fáfia, ginseng-brasileiro, paratudo, suma* (Brasil). Brazilian ginseng, suma (I). Planta subarborescente, originária da América do Sul tropical, de Peru e Brasil à Bolívia, Paraguai e NE da Argentina, de raízes tuberosas, ramos escandentes, folhas membranáceas, flores pequenas e esbranquiçadas em panículas de espigas. Planta de uso muito antigo na medicina tradicional dizendo-se que cura tudo. O infuso é principalmente usado como calmante, afrodisíaco, tônico e externamente no tratamento de úlceras. Na medicina europeia a planta é usada para restaurar funções nervosas e glandulares, para balancear o sistema endócrino, fortalecer o sistema imunológico, conta a infertilidade, nos casos de menopausa, para minimizar efeitos colaterais de medicamentos anticoncepcionais, para neutralizar toxinas e baixar o colesterol. Na América o infuso das raízes é considerado um tônico regenerativo visando regular todas as funções do organismo, atuando como um estimulante nos casos de fadiga, impotência, artrites, anemia, diabetes, mononucleose, hipertensão e outras variadas situações.

Hebecarpa costaricensis (Chodat) J.R.Abbott & J.F.B.Pastore; Poligaláceas. Planta herbácea, originária da América tropical, desde o sul do México, estendendo-se pela América Central ístmica, algumas ilhas das Caraíbas e Venezuela, tradicionalmente usada localmente como substituto da ipecacuanha.

Hedeoma pulegioides (L.) Pers.; Lamiáceas (Labiadas). American pennyroyal, pennyroyal (I). Planta herbácea anual, originária da América do Norte, onde as folhas e as inflorescências são usadas como estimulante, carminativo e o extrato das folhas contra a flatulência, cólicas, perturbações do estômago e dores intestinais.

Hedera canariensis Willd.; Araliáceas. *Aradeira, hedera, hedra hera, hera-dos-muros, hera-trepadeira, heradeira, hereira* (Portugal). Planta lenhosa originária das Ilhas Canárias e Marrocos, muito cultivada como ornamental, trepadora ou rastejante, fixando-se ao terreno ou nas paredes por meio de raízes aéreas ao longo dos ramos, de folhas alternas e pecioladas, glabras, coriáceas, verde- escuras, inteiras nos ramos onde aparecem as flores que são amarelo-esverdeadas. Fruto uma baga carnuda, negra na maturação, cuja polpa é muito apreciada pelas aves que assim contribuem para a dispersão da planta. Planta muito cultivada em Portugal, muitas vezes para revestimento de muros aos quais se prende pelas numerosas raízes adventícias, flores pediceladas e esverdeadas em umbelas pedunculadas dispostas em panículas terminais. Na medicina caseira a planta é usada como tóxico analgésico em cefaleias e dores nevralgias e acredita-se que rejuvenesce a cor do cabelo. Usa-se ainda nas celulites, intumescências mamárias ou glandulares,

reumatismo, prurido, incluindo o produzido pela sarna. A planta só deve ser utilizada em uso externo.

Hedera helix L.; Araliáceas. *Hera, hera-comum* (Portugal). Common ivy, English ivy (I). Trepadeira lenhosa ou rastejante, originária da Europa até ao N da Turquia, cultivada como ornamental, entre outros usos utiliza-se para revestir muros e solos. Sob o ponto de vista medicinal a planta é aplicada contra cefaleias e nevralgias. Nalguns locais acredita-se que rejuvenesce a cor dos cabelos. O infuso do lenho tem a propriedade de facilitar o engravidamento.

Hedyosmum brasiliense Mart.; Clorantáceas. *Chá-de-bugre, chá-de-soldado, cidreira-do-mato* (Brasil). Árvore dioica, geralmente de pequeno porte, originária da América do Sul tropical, da Venezuela e Brasil, de folhas opostas, simples, um pouco suculentas, pubescentes ou glabras, com cheiro a anis quando esfregadas, flores pequenas e esverdeadas, as femininas dispostas em panículas axilares ou terminais, com brácteas foliáceas subjacentes persistentes, fruto uma drupa e de odor forte, com uma fina camada de polpa. Reconhecem-se às folhas e ao óleo essencial dos diferentes órgãos da planta propriedades antimicrobianas. Na medicina tradicional a planta é usada contra as febres, como calmante e analgésica. No Brasil, o decocto das folhas é utilizado como sudorífico, estomáquico, diurético, tónico e afrodisíaco.

Heinsia crinita (Wennberg) G.Taylor subsp. **crinita**; Rubiáceas. *Maçã-do-mato* (Angola). Bush apple (I). Árvore pequena ou arbusto compacto, originária da floresta aberta e secundária da África tropical ocidental, da Guiné à RCA, estendendo-se para sul de Angola ao NW da Zâmbia, muito disperso na chamada mata cafeeira e por isso frequente em Angola, ramificado desde a base, de folhas opostas, flores odoríferas, solitárias ou em pequenos fascículos terminais, de corola grande e branca, fruto indeiscente, elipsoide a subgloboso, alaranjado quando maduro, comestível e apreciado. No norte de Angola usam as folhas como hortaliça e consomem regularmente os frutos, esfregam o corpo com as folhas nas comichões e a raiz é considerada um vermífugo.

Heisteria parvifolia Sm.; Olacáceas. Planta arbustiva ou árvore de pequeno porte, ocorrendo em diversos habitats desde a floresta densa húmida à floresta aberta e savana da África tropical ocidental, desde o Senegal e Guiné-Bissau à RCA e Uganda, descendo para sul até ao Congo e Angola, de folhas alternas, simples, flores muito pequenas, branco-esverdeadas a amareladas dispostas em fascículos axilares com cálice gamossépalo 5-lobado cupuliforme persistente e acrescente no fruto que é uma drupa elipsoidal, branco-esverdeada. A polpa do fruto é comestível e utilizada como alimento de recurso. Na medicina local o decocto do ritidoma é usado para sarar as feridas dos circuncisos.

Helianthus annuus L.; Asteráceas (Compostas). *Girassol* (Portugal). Common sunflower, sunflower (I). Planta anual, geralmente de porte elevado, originária da América do Norte, SW dos EUA e México, introduzida na Europa após os Descobrimentos como ornamental, atualmente amplamente cultivada. A planta está revestida de pelos hispídeos e normalmente não é ramificada, flores em grandes capítulos com as flores marginadas de corola ligulada de cor amarelo e parte central do disco com flores tubulosas castanho-purpúreas, fruto uma cípsela glabra. O girassol tem sido sujeito a intenso trabalho de melhoramento, sendo hoje uma das principais oleaginosas herbáceas e o óleo,

depois de refinado, é largamente consumido como alimentar. Na medicina tradicional as sementes e as folhas são consideradas diuréticas e expetorantes, especialmente indicadas no tratamento de doenças da laringe. O óleo usa-se como laxante suave e externamente em doenças da pele ou em massagens. A cultura do girassol faz-se hoje em países das zonas tropicais e temperadas, de acordo com variedades mais apropriadas para diferentes condições ecológicas. As sementes constituem um alimento tradicional dos papagaios.

Helichrysum stenopterum DC.; Asteráceas (Compostas). Planta herbácea perene tornando-se lenhosa na base, originária e muito dispersa nas savanas, bosques ou locais perturbados, da África tropical e do sul, nos Camarões, Angola e na parte oriental desde o Sudão até ao sul da África do Sul, muito aromática, de caule ereto ou um pouco escandente, folhas agudas a acuminadas decorrentes no caule dando-lhe uma aparência de estreitamente alado, capítulos numerosos em cimeiras corimbiformes terminais. Em Angola, no Planalto Central é usada medicinalmente em casos de tosse e tuberculose.

Helicteres isora L.; Malváceas. *Alteia-de-goá, pau-de-chanca* (Goa). East indian screwtree (I). Arbustos ou árvores pequenas, originárias da Ásia tropical e temperada, da Índia e Sri Lanca, Bangladeche, centro-sul da China, SE da Ásia e Malásia, de folhas simples, flores axilares solitárias ou em fascículos paucifloros terminais, com cinco pétalas vermelhas tornando-se azul-pálido, fruto um esquizocarpo de cinco folículos linear-helicoidais e pubescentes. Pertence à medicina aiurvédica. Na medicina local a raiz é usada como emoliente por ser mucilagínosa, em casos de diarreias, cólicas intestinais, flatulência, para aumentar o apetite e tratar hemorroidas, enterites e diabetes. Do entrecasco tiram-se fibras compridas e resistentes usadas localmente para cordoaria grosseira. No Oriente os frutos são vendidos nos bazares como droga medicinal.

Heliotropium indicum L.; Boragináceas. *Folha-galo* (São Tomé e Príncipe). *Aguaraá, aguaraciunha, aguaraciunha-açu, borracha, borracha-brava, borragem, borragem-brava, cravo-de-urubu, crista-de-galo, erva-de-são-fiacre, escorpião, fedegoso, grinalda-de-boneca, jacuacanga, macelinha, tureroque, turirí* (Brasil). *Heliotrópio-indiano* (Goa). Indian heliotrope, turnsole (I). Planta herbácea ou subarborescente, originária da América do Sul tropical a sul do Equador, introduzida, naturalizada, e por vezes infestante agressiva, em algumas regiões tropicais e subtropicais da América, África e Ásia, aparecendo nas terras cultivadas e terrenos ruderais, herbácea, de folhas alternas ou subopostas, limbo ovado-elíptico a ovado-deltaide, plano na página inferior e decorrente no pecíolo, flores de corola branca a arroxeada, em cimeiras escorpioides solitárias axilares e terminais. Toda a planta tem cheiro desagradável. Em medicina tradicional os caules tenros, folhas e flores são usadas em infusões em infeções, aplicam-se também no tratamento de eczemas, furunculose, reumatismo e para lavagem do couro cabeludo. Em algumas regiões é usado o macerado das folhas para lavar as crianças recém-nascidas. Em Goa são atribuídas às folhas tenras a propriedade de sarar furúnculos, bolhas e tratar problemas da pele.

Heliotropium pterocarpum (DC.) Hochst. & Steud. ex Bunge; Boragináceas. *Alfavaca, alfavaca-da-achada, erva-das-sete-sangrias, mama-bitcho, tchero-fedi* (Cabo Verde). Wavy heliotrope (I). Erva subereta ou prostrada, anual ou perene, de base lenhosa, originária de zonas de matos das

regiões subáridas, arenosas, leitos de água secos, pastagens pobres ou relevos calcários de África ao N do Equador, no Senegal, Mauritânia e Mali, estendendo-se até à Etiópia, Djibuti, Eritreia e Egipto, também em Cabo Verde, de folhas estreitamente elípticas a obovadas, densamente híspidas e margens ondulado-encrespadas, flores muito pequenas em cimeiras escorpioides terminais. Planta frequente em Cabo Verde em sítios secos e incultos onde usam o infuso como diurético, nas amenorreias e como emenagogo.

Helleborus niger L.; Ranunculáceas. Erva-besteira (Portugal). Christmas rose, bear's foot (I). Planta herbácea perene rizomatosa, originária da região dos Alpes da Europa central e sul-oriental, na Alemanha, Suíça, Itália, Áustria e Jugoslávia, cujos rizomas e raízes, depois de secos, são usados como um drástico, catártico, emenagogo e estimulante cardíaco.

Hemidesmus indicus (L.) R. Br.; Apocináceas. *Salsaparrilha-indiana* (Goa). Indian sarsaparilla (I). Planta lenhosa trepadora, laticífera, originária da Ásia tropical, Paquistão, Índia, Sri Lanca, Bangladeche, Mianmar, Laos, península da Malásia, Cambodja e Vietname, de folhas opostas, muito variáveis na forma e dimensão, flores de corola verde exteriormente e purpúrea ou amarelo-alaranjada interiormente, dispostas em cimeiras axilares subsésseis, fruto de dois folículos delgados, roliços e glabros, com sementes comprimidas e pretas. Fonte da «Indian salsaparrilha» frequente nos mercados locais. Na medicina hindu a raiz é considerada demulcente, diurética e alterativa. O decocto do ritidoma é usado na dispepsia, falta de apetite, doenças da pele, ulcerações sifilíticas e reumatismo crónico. Uma pasta feita com as raízes é empregue externamente em contusões, inchaços e mordeduras de cobras.

Hermstaedtia odorata (Burch. ex Moq.) T.Cooke; Amarantáceas. Wild cockscomb (I). Planta herbácea perene com rizoma tuberoso, originária das savanas, pastagens, matos, vegetação ribeirinha da África a sul do trópico de Capricórnio, invasora dos campos de cultura, Erva perene, de ramos finos, estriados e com indumento, folhas lineares a obovado-espauladas, flores reunidas em espigas terminais cilíndricas, fruto uma cápsula com sementes lenticulares e brilhantes. Entre o povo *Zulu* a raiz é usada para lavagens ao estômago e em Moçambique o infuso da raiz é considerado diurético.

Hernandia beninensis Welw. ex Henriq; Hernandiáceas. Árvore de alto, endémica de São Tomé e Príncipe e Fernando Pó. As folhas têm propriedades anestésicas.

Herniaria glabra L.; Cariofiláceas. *Erva-herniária*, *erva-das-quebraduras*, *erva-turca*, *herniária herniôla*, *milegrama* (Portugal). Herniary breastwort, rupturewort, smooth rupturewort (I). Planta herbácea prostrada, anual ou perene, originária da Europa, Ásia temperada até à China e N de África, frequente em Portugal nos locais secos, rochas fissuradas e margens dos caminhos, com as folhas opostas, pelo menos as inferiores, grossas, oblongas ou lanceoladas, estípulas escariosas, flores pequenas dispostas em glomérulos opostos às folhas. Sob o ponto de vista medicinal a planta é considerada diurética, expetorante, depurativa, antiespasmódica, adstringente e anti-aftas. Contém a hernianina que é uma saponina, cumarina e o alcaloide paroniquina. A saponina é mais abundante na época da floração.

Heterothalamus alienus (Spreng.) Kuntze; Asteráceas (Compostas). Planta arbustiva, originária da América do Sul subtropical, sul do Brasil, Argentina e Uruguai, onde é usada como aromática, excitante e febrífuga.

Heterotheca inuloides Cass.; Asteráceas (Compostas). *Arnica-mexicana* (Portugal). Planta herbácea perene, originária do México, de folhas alternas, piloso-híspidas e dentadas, flores de corola amarela dispostas em capítulos terminais. O infuso das flores usa-se externamente em fraturas, dores reumáticas e artrites, o decocto da planta em gargarejos contra dores de garganta e anginas.

Heterotis rotundifolia (Sm.) Jacq.-Fél.; Melastomatáceas. Pinklady (I). Planta herbácea perene, com caules prostrados enraizando nos nós, estendendo-se no terreno e fazendo verdadeiros tapetes de verdura, originária e largamente dispersa na África tropical, desde a Guiné-Bissau à Etiópia, estendendo-se para sul, a oeste até Angola e a oriente até Moçambique, introduzida noutras regiões como ornamental, podendo tornar-se infestante, de caules avermelhados sub-rolíços e hirsutos, flores terminais em geral solitárias, de pétalas róseas, fruto uma capsula inclusa no receptáculo. Na medicina tradicional a planta é usada como remédio para os olhos. As folhas constituem uma hortaliça muito vulgar na região.

Hexalobus crispiflorus A.Rich.; Anonáceas. Árvore de porte médio-alto, originária das florestas densas húmidas ou galerias florestais da África tropical, desde o Senegal até ao Sudão estendendo-se para sul até Angola e RDC, de tronco muito tortuoso, ritidoma muito fino, acinzentado, fissurado e fortemente canelado, folhas verdes e brilhantes na página superior e com pelos curtos castanho-claros na inferior, flores muito odoríferas, em fascículos axilares em ramos curtos com folhas ou não, flores com segmentos da corola amarelo-claros, carpelos livres, fruto apocárpico de frutículos baciformes oblongos e lisos, de polpa comestível com numerosas sementes. Na medicina local o macerado do ritidoma é recomendado para tratar doenças venéreas.

Hexalobus monopetalus (A.Rich.) Engl. & Diels; Anonáceas. Wild custard apple (I). Arbusto ou árvore de pequeno porte, caducifólia, originária e largamente dispersa nas florestas abertas, savanas arbóreas, solos rochosos e por vezes arenosos da África tropical, desde o Senegal até ao Sudão, estendendo-se para sul até à Tanzânia, Zimbabué, norte da África do Sul, Angola e Namíbia, de tronco com ritidoma liso ou rugoso, fibroso, escamoso e acinzentado, folhas alternas e simples, de limbo glabro ou mais ou menos piloso, flores aromáticas, aparecendo antes ou com as novas folhas, solitárias subsésseis, axilares em ramos afilos ou não, de corola amarelada, fruto apocárpico de frutículos baciformes ovoides ou elipsoidais com polpa envolvendo algumas sementes e comestível. Os frutos são utilizados como condimento, do ritidoma é possível retirar fibras grosseiras usadas em sacaria. Em medicina tradicional a planta é considerada como eficaz contra diarreias, constipações e dores de peito.

Hibiscus acetosella Welw. ex Hiern; Malváceas. *Fia-mussa, fia-mússua, mussa, mussa-branco, mússua* (São Tomé e Príncipe). *Azedinha, azeda-da-guiné, caruru-azedo, caruru-da-guiné, groselheira, quiabo-azedo, quiabo-de-angola, quiabo-róseo, quiabo-roxo, rosela, rosélia, vinagreira-roxa* (Brasil). African rosemallow (I). Erva anual ou perene, originária das áreas abertas e clareiras florestais da RDC, Burundi, Angola, Zâmbia e Zimbabué, na África tropical, cultivada como ornamental noutras regiões tropicais, de folhas manchadas de vermelho e pétalas vermelho-purpúreas. Em Angola as folhas e os caules ainda tenros são comestíveis e usados nos convalescentes das febres. Em Moçambique usam as folhas para dar gosto à comida e consideram

as sementes como afrodisíacas. Em São Tomé as folhas cozidas combatem a azia.

Hibiscus rosa-sinensis L.; Malváceas. *Cardeais, flor-de-sapato, hibisco, rosa-da-china* (Portugal). *Graxa-de-estudante, hibisco, hibisco-da-china, hibisco-tropical, mimo-chinês, mimo-de-vênus, papoula-hibisco, rosa-da-china* (Brasil). Chinese hibiscus, China rose, shoe flower (I). Arbusto perenifólio, originário da Índia, largamente cultivado em todas as regiões tropicais e subtropicais como ornamental, de folhas alternas, simples e pecioladas, flores solitárias nas axilas das folhas superiores, epicálise com número variado de bractéolas, cálice campanulado, corola afunilada com 5 pétalas obovadas brancas, amarelas e vermelhas, coluna estaminal excerta. Na Índia partes da planta são usadas na alimentação e as flores são usadas para dar a cor preta ao calçado, na medicina tradicional e as folhas são tidas como demulcentes, de há muito usada na medicina aiurvédica sendo considerada como afrodisíaca, emenagoga e laxativa. Na Malásia o decocto da raiz é usado nas inflamações dos olhos e o do ritidoma é utilizado na China como emenagogo e laxativa, pertencendo à medicina tradicional chinesa.

Hibiscus sabdariffa L.; Malváceas. *Azedas* (Angola). *Baguiche* (Guiné-Bissau). *Azeda-da-guiné, azedinha, caruru-azedo, caruru-da-guiné, groselha, groselheira quiabo-azedo, quiabo-de-angola, quiabo-róseo, quiabo-roxo, rosela, rosélia, vinagreira* (Brasil). Roselle (I). Planta herbácea anual, originária das savanas da África tropical ocidental e central, do Gana, Nigéria, Gabão e Congo até ao Sudão, estendendo-se à RCA e RDC. Terá sido domesticada há milénios no Sudão, inicialmente pelas suas sementes, posteriormente devido às suas folhas e cálices utilizados na alimentação, e em tempos mais recentes, pela fibra que produz, encontrando-se hoje difundida e cultivada nas regiões tropicais de quase todo o mundo. Apresenta folhas alternas, em geral profunda e digitadamente lobadas, flores axilares solitárias ou em racemos curtos terminais, epicálise com 9-10 bractéolas, cálice campanulado, tornando-se muito aumentado, carnudo e vermelho no fruto, pétalas mais ou menos amarelo-claras com uma mancha castanho-avermelhada na base, cápsula ovoide envolvida pelo cálice. A planta é muitas vezes cultivada como hortaliça. Nalgumas regiões, nomeadamente no Oriente, utilizam os cálices para a produção de geleias. Nalguns locais usam colocar as folhas aquecidas no fogo sobre furúnculos para os fazer rebentar mais depressa. Na Guiné-Bissau o infuso das folhas é considerado diurético. Atribuem-se a esta planta propriedades anticancerígenas. No Brasil o infuso das folhas e raízes é considerado emoliente, estomáquico, diurético, febrífugo e antiescorbútico, as sementes tónicas e diuréticas.

Hibiscus sterculiifolius (Guill. & Perr.) Steud.; Malváceas. *Corda, nacinho, nancinho* (Guiné-Bissau). Planta arbustiva, originária dos terrenos pantanosos e ao longo dos cursos de água da África tropical ocidental, desde o Senegal à Nigéria. Na medicina da Guiné-Bissau a planta é usada contra o catarro e as folhas em água com sal nas cólicas. Do entrecasco faz-se cordoaria grosseira.

Hibiscus surattensis L.; Malváceas. *Shrub althea, wild sour* (I). Erva anual, ereta ou prostrada, originária das savanas, culturas e campos abandonados da África tropical até à Ásia tropical e SE subtropical, de caules aculeados e hispídeos, folhas com estípulas foliácea e auriculadas na base, corola de pétalas amareladas e vermelho-escuras na base, fruto uma cápsula

inclusa no cálice acrescentado. Na medicina de algumas regiões são usadas as folhas aquecidas e colocadas sobre os furúnculos para os fazer rebentar mais depressa. Do caule extraem-se fibras grosseiras utilizadas em cordoaria.

Hibiscus syriacus L. Malváceas. *Cardeal-violeta, hibisco, rosa-da-síria* (Portugal). *Hibisco-branco, mimo-de-vênus, rosa-da-síria* (Brasil). Rose-of-Sharon (I). Planta arbustiva, originária do sul-centro e sudeste da China, muito cultivada como ornamental, de folhagem caduca, folhas de limbo ovado a romboidal, 3-lobado a inteiro e irregularmente dentado, flores axilares solitárias, de cor variada. Na medicina tradicional de algumas regiões tropicais o infuso das flores é usado como peitoral.

Hieronyma alchorneoides Allemão; Filantáceas. *Licurana, locurana* (Brasil). Árvore originária da América tropical, desde o sul do México, América Central ístmica até à Bolívia e S e SE do Brasil. No Brasil as raízes são consideradas um depurativo enérgico.

Himatanthus drasticus (Mart.) Plumel; Apocináceas. *Dona-joana, janaguba, janaúba, jasmim-manga, raivosa, sabeúna, sebeu-uva, sucúba, tiborna* (Brasil). Planta arbórea, originária do E e centro-oeste da América do Sul tropical, desde as Guianas ao SE do Brasil, de folhas glabras, brácteas florais grandes, envoltivas, e persistentes durante algum tempo, sementes com uma asa conspícua toda em volta. Planta laticífera. Tanto o suco laticífero como o ritidoma e as folhas trituradas ou secas e moídas, são usadas localmente como medicinais, principalmente no tratamento por via oral de vermes intestinais, febre, regras irregulares, infertilidade feminina, úlcera gástrica e cancro e externamente em compressas nas luxações, pisaduras e herpes.

Himatanthus obovatus (Müll.Arg.) Woodson; Apocináceas. *Janaguba, leiteiro, tiborna-do-cerrado, pau-de-leite* (Brasil). Arbusto ou árvore de pequeno porte, originária da América do Sul tropical, Guiana, Brasil e Bolívia, com suco branco em todos os seus órgãos. Na medicina local o suco branco é considerado como estimulante da lactação e usado para tratar doenças de estômago.

Hippeastrum morelianum Lem.; Amarilidáceas. Planta perene bolbosa, endémica do SE do Brasil, com utilizações medicinais semelhantes às da **H. puniceum**.

Hippeastrum psittacinum (Ker Gawl.) Herb.; Amarilidáceas. Espécie perene bolbosa, considerada rara, endémica do NE, SE e S do Brasil, com aplicações medicinais semelhantes às da **H. puniceum**.

Hippeastrum puniceum (Lam.) Voss; Amarilidáceas. *Açucena, açucena-laranja, amarilis, cebola-berrante* (Brasil). Barbados lily (I). Planta herbácea perene, bolbosa, originária da América do Sul tropical, introduzida noutras regiões tropicais, de flores reunidas em umbelas paucifloras, perianto tubuloso com 6 tépalas vermelho-alaranjadas e branco-esverdeadas para a base, hastes florais emitidas diretamente do bolbo. Planta muito cultivada como ornamental. O suco dos bolbos é considerado emético, catártico, antiasmático e peitoral. Na República Dominicana a seiva das folhas é aplicada nas dores de ouvidos.

Hirpicium antunesii (O.Hoffm.) Roessler; Asteráceas (Compostas). Planta herbácea perene, rizomatosa, originária das savanas secas, matos e pastagens de altitude em solos arenosos e pedregosos da África tropical, da RDC e Angola até à Tanzânia estendendo-se até Moçambique, emitindo

anualmente caules aéreos, de folhas sésseis, flores de corola amarela reunidas num capítulo solitário terminal, séssil ou curtamente pedunculado. No Planalto Central de Angola, na medicina tradicional, a planta é utilizada nas dores de corpo e fazendo parte de misturas que usam em dores cardíacas.

Holarrhena floribunda (G.Don) T.Durand & Schinz; Apocináceas. False rubber tree (l). Planta arbustiva ou pequena árvore originária da savana arbórea e galerias florestais que acompanham as linhas de água da África tropical ocidental estendendo-se do Senegal até ao norte de Angola RDC e Sudão, de ramos com numerosas lenticulas pequenas, flores em corimbos terminais, fruto de dois mericarpos foliculares. Planta que se adapta bem a condições xerofíticas, encontrando-se com frequência na Guiné-Bissau, onde a planta é usada nas mordeduras de serpentes, o ritidoma e as folhas como analgésico e o infuso do ritidoma nas dores de barriga, o suco da planta é empregue como hemostático, o decocto do ritidoma no tratamento de dermatoses. O ritidoma em vinho de palma é usado na medicina tradicional contra a disenteria. Deve haver cuidado no emprego desta planta em tratamentos internos por possuir um alcaloide tóxico. O látex que a planta produz é, por vezes, empregue para adulteração da borracha.

Holarrhena pubescens Wall. ex G.Don; Apocináceas. *Cudó, cudô, curó, erva-do-malabar, quina, sabão-canarim* (Goa). Conessi bark, tellicherry bark (l). Planta arbustiva ou árvore de pequeno porte, com suco branco, originária da África tropical e Ásia tropical e subtropical, em África na RDC, Tanzânia prolongando-se para sul até Moçambique e Zimbábue, na Ásia estende-se do subcontinente indiano até ao Vietname e centro-sul da China, introduzida noutros locais da região como ornamental, de ramos lenticulados, folhas opostas, pubescentes ou glabras, flores fragantes de corola assalveada branca, fruto um esquizocarpo de dois folículos lineares compridos e cilíndricos. Planta com vasto campo de utilização na medicina tradicional. Em África a raiz em pó é considerada um afrodisíaco e aplicada também para sarar feridas, contra inflamações do baço, disenterias, helmintíases e para combater a fraqueza sexual e no Oriente as sementes são consideradas afrodisíacas, o decocto da planta usa-se ainda contra o meteorismo e má digestão, o suco branco nas dores de barriga, bem como o infuso das folhas, o decocto das raízes nas febres. Planta muito usada na medicina árabe e hindu onde as sementes são consideradas tónicas, afrodisíacas, antidisentéricas, e usadas contra a diarreia, febres, flatulência e afeções biliosas. O decocto do ritidoma é antidiarreico e antidisentérico e tem grande reputação no Oriente como febrífugo e adstringente. Na medicina goesa reconhecem-se as propriedades referidas e ainda consideram as sementes carminativas e antiperiódicas. A casca da raiz e das hastes de plantas novas é usada localmente nas diarreias agudas e crónicas e nas disenterias.

Hoslundia opposita Vahl; Lamiáceas (Labiadas). Bird gooseberry (l). Planta herbácea perene, por vezes subarbustiva ou arbustiva, ereta, originária e muito dispersa da floresta aberta ou savanas, em solos rochosos ou arenosos da África tropical estendendo-se para sul ao norte da África do Sul e Madagáscar, de caules lenhosos com ritidoma fibroso e esbranquiçado, folhas opostas ou ternadas, lanceoladas, crenado-dentadas e pubescentes na página inferior, flores pediceladas dispostas em panícula terminal. Na Guiné-Bissau o infuso da planta é usado como febrífugo, diurético e colagogo e especialmente no tratamento de icterícias.

Houttuynia cordata Thunb.; Saururáceas. Chameleon-plant, heart-leaved houttuynia (l). Planta herbácea perene rizomatosa, originária da Ásia, estendendo-se desde o NE da Índia, Nepal e Butão até à China, Malásia e Indochina, Coreia e Japão. No norte do Vietname as folhas são usadas em doenças dos olhos e na China em casos de infeções urinárias e doenças de pele. Nalguns locais do Oriente, a planta é cultivada, as folhas são consumidas como hortaliça, principalmente em sopas e saladas.

Hovenia dulcis Thunb.; Ramnáceas. *Uva-do-japão* (Brasil). Chinese raisintree, Japanese raisintree (l). Árvore de pequeno porte, originária da China e Japão, naturalizada em várias áreas do SE asiático como Coreia, Tailândia, Bangladeche e Índia e introduzida em diversas regiões da América do Sul tropical, produzindo frutos pequenos com uma delgada camada de polpa doce, consistente e comestível como alimento de recurso. O fruto é muito estimado no Oriente como medicinal, principalmente na medicina chinesa onde é aconselhado como diurético.

Hua gaboni Pierre ex De Wild.; Huáceas. Árvore de pequeno porte, originária das florestas da África tropical ocidental, desde os Camarões à RDC, de flores axilares solitárias ou em pequenos fascículos, fruto uma cápsula com sementes grandes. O ritidoma e as sementes são localmente usadas como condimento e o ritidoma em fumigações nos casos de reumatismo e dores de cabeça.

Hugonia mystax L.; Lináceas. Climbing flax (l). Arbusto trepador, originário da Índia e Sri Lanca, ramos com indumento amarelado, ramos foliares com um par de ganchos fortes circinados, folhas inteiras e reticuladas nas duas páginas, flores curtamente pecioladas de pétalas amarelas pilosas, fruto uma drupa globosa. Planta muito pouco frequente em Goa. Na medicina hindu a raiz triturada usa-se como resolvente das inflamações tumorais, contra vermes intestinais e nas mordeduras de cobras.

Humiria balsamifera Aubl.; Humiriáceas. *Muréua, umiri, umiri-de-cheiro, umiri-do-pará, umirizeiro*, (Brasil). Tauroniro, tauroniro tree (l). Planta arbustiva a árvore de pequeno a médio porte, originária das florestas da América do Sul tropical, da Colômbia, Venezuela, Guaiana, Brasil e Bolívia, de copa globosa folhas ligeiramente coriáceas, flores reunidas em panículas na extremidade dos ramos, fruto uma drupa elipsoide, roxo-escura na maturação, de tegumento liso e empolado com uma camada pouco espessa de polpa comestível. Pelo ritidoma a planta exsuda um bálsamo resinoso de cheiro agradável que é usado em medicina popular como expetorante, tenífugo e contra a blenorragia. O ritidoma em pó ou o seu infuso são utilizados para facilitar a cicatrização de feridas crónicas e nas Guianas usam o decocto do ritidoma nas dores de dentes e o infuso na disenteria amibiana.

Humularia welwitschii (Taub.) P.A.Duvign.; Fabáceas/Faboídeas (Leguminosas/Papilionoídeas). Arbusto ou subarbusto, originário da África tropical, em Angola, RDC e Zâmbia, de caules eretos densamente glandular-pubescentes, flores de pétalas amarelas muito vistosas. Em Angola é usada em casos de impotência e reumatismo.

Humulus lupulus L.; Canabáceas. *Engatadeira, erva-engatadeira, lúpulo, lúpulo, pé-de-galo, vinha-do-norte* (Portugal). Bine, common hop, European hop, hop (l). Trepadeira herbácea perene rizomatosa, dioica, originária de matos com alguma sombra nas margens de rios e locais frescos da zona temperada do hemisfério norte, caules atingindo 10 m de altura,

angulosos e ásperos, folhas opostas pecioladas, cordiformes, palmatilobadas, flores masculinas dispostas em panículas laxas pendentes e as femininas aos pares, cada par subtendido por uma bráctea foliácea glandulosa persistente e acrescente, dispostas em espigas densas pendentes, fruto um aquénio incluso no perianto e bráctea persistente cujos pelos glandulares produzem um princípio amargo que tem propriedades preservativas, muito usado na preparação da cerveja. Em medicina as inflorescências femininas, depois de secas, são usadas como tónico amargo, sedativo e hipnótico.

Hura crepitans L.; Euforbiáceas. *Açaçu, açacuzeiro, assacu, ussacu* (Brasil). Sandbox tree (I). Árvore até 40m de altura, com látex leitoso, originária da América tropical Central e norte da América do Sul até ao N do Brasil, hoje cultivada em várias regiões de África como árvore ornamental, de tronco e ramos principais fortemente espinhosos, folhas alternas, ovadas a ovado-orbitulares, longamente pecioladas, flores masculinas dispostas em espigas terminais de pedúnculo longo, as femininas axilares solitárias e de pedicelo curto que se alonga mais tarde, fruto um esquizocarpo capsular globoso-deprimido, castanho-avermelhado, deiscente com estrondo libertando os mericarpos comprimidos lateralmente. Na medicina tradicional as sementes são consideradas eméticas e drásticas.

Hydnocarpus alcalae C.DC.; Acariáceas. Árvore de pequeno porte, endémica das Filipinas. O óleo das sementes é usado no tratamento da lepra. Denominada localmente por «Dudoa».

Hydnocarpus anthelminticus Pierre ex Laness.; Acariáceas. Chaulmoogra tree (I). Árvore originária da Ásia, na China, Tailândia, Cambodja e Vietname, pertencendo às plantas fundamentais da medicina tradicional chinesa. Das suas sementes se extrai um óleo, «óleo de chalmugra», que tem sido usado no combate contra a lepra.

Hydnocarpus kurzii (King) Warb. Acariáceas. Chaulmoogra oil tree (I). Árvore originária da Índia e Mianmar, cultivada e naturalizada noutras regiões próximas. Das sementes extrai-se o «óleo de Chaulmugra» muito comercializado e usado localmente contra a lepra.

Hydnocarpus pentandrus (Buch.-Ham.) Oken; Acariáceas. Chaulmoogra, Hydnocarpus oil tree (I). Árvore endémica do sul da Índia, comum em Goa, produtora de madeira apreciada e de cujas sementes se extrai um óleo usado no tratamento da lepra e outras doenças de pele. Conhecida localmente por «Jangli almond».

Hydnora africana Thunb.; Aristoloquiáceas. Jackal food (I). Planta originária das regiões áridas de África desde o sul de Angola, Namíbia e Botsuana até ao sul do continente, onde vive parasita das raízes de espécies de **Euphorbia**. Toda a planta é subterrânea, com um sistema complexo de raízes e caules, sem folhas nem clorofila, apresentando apenas a flor à superfície do solo, de cheiro muito desagradável, frutos carnudos, subterrâneos, subglobosos, rosados ou roxos exteriormente e vermelhos ou cor de tijolo na parte interior. Os frutos são comestíveis. Toda a planta tem uma seiva avermelhada, adstringente, que se comporta como estítica e que os pescadores em Angola usam para tingir as redes de pesca e os seus panos. Na África do Sul as raízes são usadas nas diarreias.

Hydrangea arborescens L.; Hidrangeáceas. Sevenbark, smooth hydrangea (I). Planta arbustiva, originária do este dos EUA, cujas raízes,

depois de secas, são usadas em medicina como diuréticas e catárticas. Contêm um alcaloide a hidranguina.

Hydrastis canadensis L.; Ranunculáceas. Golden seal, goldenseal, yellow-puccoon (I). Planta herbácea perene rizomatosa, originária do SE da América do Norte, também cultivada nalguns locais. Os rizomas secos são usados como hemostático, antiperiódico, contra as hemorragias do útero e hemorroidas, como adstringente e contra a inflamação das mucosas. Contém os alcaloides hidrastina, berberina e canadina. Fonte de uma matéria corante usada pelas populações locais.

Hydrocotyle bonariensis Comm.ex Lam.; Araliáceas. *Chapéus* (Portugal). *Acaricaba, acariçoba, acariroba, barbarosa, capitão, cicuta-falsa, erva-capitão, erva-de-capitão, lodagem, para-sol, poncaga* (Brasil). Largeleaf pennywort (I). Planta herbácea vivaz, originária de zonas húmidas e dunas marítimas das regiões subtropicais dos EUA e América tropical, introduzida e naturalizada na costa ocidental africana, S e SE de África e dispersa e naturalizada noutras regiões temperadas quentes como Portugal, de caule prostrado que enraíza nos nós, folhas peltadas com lobos crenados, flores pequenas de pétalas esbranquiçadas em umbelas. Na medicina tradicional usam o suco das folhas para tratar sardas e outras doenças da pele, e o infuso do rizoma é considerado vomitivo, diurético, aperiente, antirreumático e usado em doenças dos rins. No Brasil o suco das folhas é usado nas obstruções do fígado.

Hydrolea zeylanica (L.) Vahl; Hidroleáceas. Ceylon hydrolea (I). Planta herbácea, originária de regiões mais ou menos alagadas, pantanosas ou margem de lagoas da Ásia subtropical e tropical e Austrália, naturalizada noutras regiões, de flores de pétalas azuis em panículas terminais ou racemos axilares. Planta usada na medicina hindu como amarga, tónica e desinfetante. Também cultivada usada pelos povos orientais como hortaliça para acompanhar o arroz.

Hylocereus triangularis (L.) Britton & Rose; Cactáceas. *Pitaia* (Brasil). Queen-of-the-night (I). Planta arbustiva originária de algumas ilhas das Caraíbas, cultivada em diversas regiões. Tropicais ou subtropicais. O fruto é considerado alimentar e medicinal, usado como antiescorbútico nas Caraíbas.

Hylocereus undatus (Haw.) Britton & Rose; Cactáceas. *Cato-barse, pitaia-vermelha* (Brasil). Belle-of-the-night, dragon-fruit, moonlight cactus (I). Planta considerada originária do México e América Central ístmica, cultivada em todas as regiões tropicais e subtropicais do mundo, trepadora em árvores ou rochas, de raízes aéreas formadas na parte superior do caule pelas quais a planta se fixa, caules triangulares com os bordos sinuosos, espinhos muito pequenos, flores noturnas aparecendo no fim da estação seca, muito grandes, chegando a atingir 30cm de diâmetro com os segmentos exteriores do perianto verde-amarelados e os interiores esbranquiçados, flores solitárias, fruto baciforme revestido de escamas, mas praticamente liso na maturação, vermelho-escuro, com uma polpa vermelha ou branca, muito sucosa e comestível, envolvendo numerosas sementes. A planta é usada como ornamental e fruteira, a polpa do fruto é comestível e tem sabor agradável. Na medicina das regiões americanas acredita-se que o consumo destes frutos combate a anemia.

Hylocodendron gabunense Taub.; Fabáceas/Cesalpinioídeas (Leguminosas/Cesalpinioídeas). Árvore até 50 m de altura, originária, em geral, das formações secundárias de galeria florestal da África tropical ocidental,

desde o S da Nigéria ao SW da RDC, de tronco espinhoso com raízes contrafortes que podem atingir apreciável altura, ritidoma com faixas horizontais multicolores, flores de corola nula e cálice esbranquiçado a rosado, fruto uma vagem aplanada e encurvada com bandas horizontais multicolores. Árvore muito apreciada pela qualidade da madeira. Na medicina tradicional da região usam o decocto do ritidoma em gargarejos nas dores de dentes. Conhecida a sua madeira pelo nome comercial internacional «Mvana».

Hymenaea courbaril L.; Fabáceas/Cesalpinioídeas (Leguminosas/Cesalpinioídeas). *Árvore-de-copal, burandã, castanheiro-de-bugre, copal, farinha, fava-doce, imbiúva, jataí, jataí-amarelo, jataí-peba, jataí-uva, jataí-vermelho, jataíba, jataúba, jatiuba, jatobá, jatobá-da-catinga, jatobá-da-mata, jatobá-miúdo, jutaí, jutaí-açu, jutaí-bravo, jutaí-grande* (Brasil). Brazilian copal, West Indian locust (I). Árvore até 45m, da floresta caducifólia ou semicaducifólia da América tropical, desde o México até ao sul da América do Sul tropical, em terra firme de solos arenosos ou argilosos bem drenados e de altitudes não superiores a 600m introduzida nalgumas regiões de África e Ásia, de tronco retilíneo com ritidoma espesso, entrecasco avermelhado, copa muito volumosa, folhas alternas 2-folioladas, flores reunidas em panículas terminais densas, de pétalas brancas a creme-alaranjadas, fruto uma vagem oblongo-cilíndrica, mais ou menos comprimida, coriácea, sementes envolvidas numa polpa farinácea, adocicada e comestível. Árvore produtora de madeira moderadamente fácil de trabalhar, considerada quase como incorruptível. De incisões feitas no ritidoma atingindo a zona cambial exsuda uma resina que solidifica em contracto com o ar, dando a chamada «goma copal» ou «jutaicica» empregada no fabrico de vernizes e como incenso nas igrejas. Sob o ponto de vista medicinal, são atribuídas a esta espécie propriedades no tratamento de doenças das vias respiratórias e do aparelho urinário. No Brasil a resina que exsuda do caule e por vezes escorre para a terra e fica enterrada junto ao caule, é usada contra escarros de sangue e componente de um xarope contra a tosse crónica e o infuso do ritidoma em doenças do estômago, tratamento de fungos dos pés. Nas Guianas e no Peru a planta é usada contra a diarreia.

Hymenaea martiana (Hayne) Hayne; Fabáceas/Cesalpinioídeas (Leguminosas/Cesalpinioídeas). *Jataí, jatobá, jatobá-da-mata, jutaí* (Brasil). Árvore de médio porte, originária da floresta semicaducifólia, cerrados e caatinga da América do Sul tropical, da Colômbia, Brasil, Bolívia e Paraguai, com folhas 2-folioladas, alternas e tomentosas nas duas páginas, flores de pétalas brancas, dispostas em corimbos terminais, fruto uma vagem subcilíndrica e lenhosa, avermelhada na maturação, contendo uma massa farinácea de odor intenso envolvendo as sementes. O ritidoma e a seiva retirada do tronco são utilizados na medicina tradicional como reconstituente, tónico, cicatrizante, problemas respiratórios, dores diversas, ação ant-fungica, infeções. A massa farinácea da vagem pode ser consumida em natureza ou em preparados alimentares diversos.

Hymenaea stigonocarpa Mart. ex Hayne; Fabáceas/Cesalpinioídeas (Leguminosas/Cesalpinioídeas). *Jatobá-capo, jatobá-capão, jatobá-de-casca-fina, jatobá-do-cerrado, jitaí, jutaí, jutaicica* (Brasil). Árvore de porte médio a pequeno, originária da América do Sul tropical, dos cerrados da Venezuela, Brasil, Bolívia e Paraguai, com folhas 2 folíolos glabros, flores de pétalas brancas grandes, dispostas em cimeiras terminais, fruto uma vagem cilíndrica

e lenhosa, avermelhada na maturação, verrugosa em fundo liso, com sementes proeminentes, envolvidas numa massa farinácea amarelada. O ritidoma do tronco e a seiva exsudada são usados na medicina tradicional como tônico e reconstituente. A massa farinácea do fruto pode ser consumida em natureza ou em preparados alimentares diversos. A madeira é de muito boa qualidade e esteve reservada, por Carta Régia de 1799, para ser apenas utilizada no cavename das embarcações.

Hymenocardia acida Tul.; Filantáceas. Heart-fruit (I). Arbusto ou pequena árvore dioica, originária das savanas da África tropical, mais ou menos ramificado desde a base, de folhas com glândulas e indumento ferruginoso na página inferior, flores masculinas em espigas axilares amentiformes solitárias ou em fascículos nas axilas foliares dos ramos áfilos, flores femininas solitária ou em racemos paucifloros, fruto um esquizocarpo de dois mericarpos samaroides. Na medicina tradicional do leste de Angola o ritidoma é considerado antissético, o infuso das folhas usam-no em casos de desmaios, como febrífugo e contra dores lombares e o sumo dos frutos aplicam-no nos ouvidos contra a surdez. Das camadas interiores do ritidoma retiram um parasiticida. Na medicina tradicional usam a planta contra a tosse, tuberculose, asma, bronquite e pneumonia. Na Guiné-Bissau usam o ritidoma e as folhas para lavagens após o parto, a água da raiz como a das folhas é considerada um contraceptivo, servindo também nas picadas das cobras, a água só das folhas nas doenças das pernas e em casos de cegueira momentânea. Em Angola é denominada por «*Uapau*».

Hymenodictyon floribundum (Hochst. & Steud.) B.L.Rob.; Rubiáceas. Planta arbustiva ou pequena árvore, originária da África tropical estendendo-se até à Namíbia, aparecendo especialmente em zonas rochosas e escarpas graníticas, ocasionalmente nas margens ribeirinhas, floresta aberta e savanas, de folhas opostas, inflorescência espiciforme alongada e terminal subtendida por 1 par de brácteas foliáceas verde-amareladas a vermelhas. No nordeste de Angola o infuso quente da raiz é usado contra a tuberculose, dores menstruais e como afrodisíaco e o infuso frio nas doenças dos seios.

Hymenodictyon timoranum (Span.) Miq.; Rubiáceas. Árvore endémica das Pequenas Ilhas de Sunda, onde se situa Timor. Aqui o ritidoma, de sabor amargo, é usado como o das quininas no combate ao paludismo.

Hyoscyamus muticus L.; Solanáceas. Black henbane, Egyptian henbane, Egyptian hemp (I). Planta herbácea perene, originária das zonas semiáridas do norte de África tropical, desde ao Mauritânia ao Sudão, cultivada e naturalizada no Egito, Península Arábica e cultivada na região mediterrânea sul e oriental até ao Paquistão e Índia. Em medicina é usada como sedativo para os nervos, para perturbações do cérebro e espinal medula e insónia. Fumada em cigarros usam-na as populações locais contra as dores de dentes.

Hyoscyamus niger L.; Solanáceas. *Meimendro-negro* (Portugal). Black henbane (I). Planta herbácea bienal, originária da Europa estendendo-se pela Ásia temperada até à Rússia e China, presente em Portugal, principalmente arribas marítimas, muros, solos pedregosos e ácidos do norte e centro, vilosa, glandulosa, folhas basilares amplexicaules, flores de corola amarelo-pálida com as nervuras purpúreas a acastanhadas na base interior. As folhas secas usam-se em medicina local, internamente, como narcótico, hipnótico, antiespasmódico, antiasmático e, externamente como calmante das dores.

Hyoscyamus squarrosus Griff.; Solanáceas. Planta bienal, originária da Ásia temperada, do Irão e Turquemenistão ao Paquistão. As sementes são usadas na medicina hindu contra as dores de dentes. Denominada localmente por «Kohibhang».

Hypparrhenia variabilis Stapf; Poáceas (Gramíneas). Planta herbácea perene, rizomatosa, cespitosa, originária da África central tropical desde a RDC a Angola, África oriental desde a Etiópia à África do Sul, estendendo-se ao Iémen e algumas ilhas índicas ocidentais. No Planalto Central angolano é usada na medicina tradicional nas febres e infeções intestinais das crianças, dores de peito, epistaxe e hemorragia uterina. Usada frequentemente como planta forrageira.

Hypericum androsaemum L.; Hipericáceas. *Androsemo*, *erva-mijadeira*, *hipericão-do-gerês* (Portugal). Sweet amber, tutsan (I). Planta arbustiva baixa, originária do W e S da Europa, NW de África estendendo-se até ao Turquemenistão, de folhas opostas, grandes, ovadas e amplexicaules, flores de pétalas amarelas dispostas em cimeiras, fruto baciforme. Planta relativamente vulgar em Portugal em locais húmidos e sombrios. Na Serra do Gerês, onde nas “Termas do Gerês” é como um seu emblema. Como medicinal, a planta usa-se em doenças renais e hepáticas, sendo também diurética e estomáquica.

Hypericum foliosum Aiton; Hipericáceas. *Furalha*, *malfurada*, *malfurada-dos-açores*, *milfurada* (Açores). Planta endémica do Arquipélago dos Açores, ocorrendo em todas as ilhas, arbusto de médio porte e glabro, de folhas ovado-lanceoladas estreitas, flores relativamente grandes dispostas em cimeiras, com pétalas amarelas. Na medicina tradicional açoriana a planta é usada contra doenças dos rins.

Hypericum hypericoides (L.) Crantz; Hipericáceas. St. Andrew's cross (I) Erva perene, originária do continente Americano, dos EUA, México estendendo-se à Guatemala, Honduras e Caraíbas. Em medicina tradicional é usado uma infusão das raízes para combater diversas doenças como cólicas, febres, diarreia, uma infusão das folhas para remover pedra nos rins.

Hypericum perforatum L.; Hipericáceas. *Erva-de-são-joão*, *hipericão*, *hipérico*, *milfurada* (Portugal). *Alecrim-bravo*, *erva-de-são-joão*, *hipérico*, *milfacada*, *milfurada*, *orelha-de-gato* (Brasil). Common Saint John's wort (I). Planta herbácea, perene, originária da Europa, Madeira e Canárias, N de África, estendendo-se desde a Turquia, Irão, Iraque pela Ásia temperada até à China, difundida por muitas regiões, ereta, com as folhas opostas com numerosas pequenas glândulas negras, flores de pétalas amarelas em inflorescências laxas. Planta medicinal usada externamente como tónico vulnerário e cicatrizante e internamente como digestivo e aperitivo e em muitas regiões contra doenças do trato digestivo, feridas nervosas, gota, dores de estômago e dos rins. Planta particularmente conhecida na medicina tradicional pelo seu efeito antidepressivo, mas também valorizada como antissética, adstringente, analgésica, usada nas inflamações, como cicatrizante, nos casos de asma, tosse bronquite, cefaleias e dores reumáticas.

Hypoestes aristata (Vahl) Sol. ex Roem. & Schult.; Acantáceas. Ribbon bush (I). Planta herbácea perene ou subarbusto, originária de África ao sul do trópico de Câncer, da Nigéria à Etiópia estendendo-se até ao sul do continente pelo lado oriental, largamente dispersa nas regiões de média altitude nas margens de florestas, pântanos, floresta ribeirinha estendendo-se à savana

arbórea. Na medicina tradicional as folhas esmagadas são usadas como cataplasma para dor de olhos.

Hypoxis polystachya Welw. ex Baker; Hipoxidáceas. Planta herbácea vivaz de rizoma vertical subgloboso, originária de zonas de floresta aberta e outras de montanha da África tropical, na RDC, Angola, Tanzânia e Maláui, de folhas trísticas lanceoladas a largamente lineares, inflorescência racemo denso de tépalas amarelas, sementes com cutícula lisa, brilhante não alada. Na medicina tradicional é usada no inchaço dos testículos e ovários e a seiva do rizoma conta verrugas da pele. É a única espécie cultivada na África tropical oriental para fins medicinais.

Hyptis atrorubens Poit.; Lamiáceas (Labiadas). *Mentinha, hortelã-brava* (Brasil). Lanmant (I). Espécie originária de quase toda a América tropical e África tropical ocidental, desde a Guiné-Bissau à Costa do Marfim. Em medicina tradicional a infusão das folhas e flores é usada contra a tosse, antiespasmódica, febre e nas espinhas e manchas da pele.

Hyptis crenata Pohl ex Benth.; Lamiáceas (Labiadas). *Hortelã-brava, hortelã-do-campo, malva-de-marajó, salva-do-marajó* (Brasil). Brazilian mint (I). Planta originária da América do Sul tropical, no Brasil e Bolívia. Desde há muito, na medicina tradicionalmente brasileira, a decocção das folhas é usada como antifebrífuga, dores de cabeça e digestiva.

Hyssopus officinalis L.; Lamiáceas (Labiadas). *Erva-sagrada, hissopo, hissopo-das-farmácias*, (Portugal). *Alfazema-de-caboclo* (Brasil). Hyssop (I). Planta subarborescente, originária do sul da Europa mediterrânea e E, estendendo-se ao W da Ásia e NW de África, hoje difundida em algumas regiões, de pequeno porte, ramos estreitos e folhas estreitamente lanceoladas e inteiras, flores com corola de várias cores e bilabiada dispostas em verticilastros reunidos em espigas terminais. Planta melífera muito frequente nos jardins como bordadura de canteiros. Produz um óleo essencial usado em perfumaria. O infuso é usado como estimulante, antitússico, carminativo e expetorante. Com a planta fresca preparam-se acoolatos que têm ação antisséptica no tratamento de feridas. No Brasil usam o infuso da planta como carminativo, sudorífero e aromático. A planta já foi usada em culinária, mas depois abandonada devido ao seu sabor muito ativo.